

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**JOMARA DANTAS PESSOA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO  
E COMUNICAÇÃO: Uma Proposta de Formação Docente na  
Modalidade de Ensino à Distância**

**CURITIBA  
2011**

**JOMARA DANTAS PESSOA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO  
E COMUNICAÇÃO: Uma Proposta de Formação Docente na  
Modalidade de Ensino à Distância**

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná e Escola de Governo do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Msc. Ariana Chagas Gerzson Knoll

**CURITIBA  
2011**

**JOMARA DANTAS PESSOA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO: Uma Proposta de Formação Docente na Modalidade de  
Ensino à Distância**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia - apresentado ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, para obtenção do título de Especialista em Educação à Distância, analisado e aprovado pela Banca Examinadora formada pelos professores:

---

Professor Orientador Msc. Ariana Chagas Gerzson Knoll

---

Professor

---

Professor

Curitiba, (PR)      de Outubro de 2011

Dedico esta monografia a todos os professores de Geografia da cidade de Caraúbas, que buscam no exercício de sua profissão despertar em seus alunos os sentidos da grandeza e da beleza do mundo, apesar da realidade vivenciada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que sempre me sustentou em Suas mãos, e me deu forças para não desistir apesar dos obstáculos a serem enfrentados.

Aos meus pais, pelo carinho, dedicação e força espiritual, sempre me conduzindo nos caminhos da educação.

Aos colegas de curso, que nos encontros presenciais sempre aproveitavam para incentivos mútuos e trocas de experiências.

À minha orientadora, Mestre Ariana Chagas Gerzson Knoll pelo seu apoio desde o início desta jornada, pela excelente orientação, pela sua dedicação, competência, disponibilidade, exemplo e amizade.

Aos diretores, coordenadores, e em especial aos professores da rede estadual e municipal de ensino de Caraúbas (RN) que colaboraram como sujeitos da pesquisa, compartilhando seus problemas, suas práticas e suas motivações ao responder o questionário.

À coordenação e a todos os professores do Programa de Especialização em Educação a Distância pela competência e generosidade em compartilhar o saber, seus conhecimentos e experiências, sobretudo, numa modalidade cuja trajetória demanda muitos esforços.

À coordenação da Escola de Governo pela capacidade de inovação, oportunizando-nos uma formação numa modalidade que se consagra no cenário educacional atual.

Aos meus queridos alunos, que compreenderam minhas ausências no momento de produção desse trabalho.

Aos colegas de trabalho que muitas vezes dividiam comigo minhas angústias e me davam força na trajetória da pesquisa.

À equipe gestora e os professores de Geografia das escolas campo de pesquisa que tão bem nos acolheram participando da pesquisa.

### **Educar em três tempos**

Eu educo hoje, com os valores que recebi ontem, para as pessoas que são o amanhã. Os valores de ontem, os conheço. Os de hoje, percebo alguns. Dos de amanhã, não sei. Se só uso os de hoje, não educo: complico. Se só uso os de ontem, não educo: condiciono. Se só uso os de amanhã, não educo: faço experiências às custas das crianças. Por isso, educar é perder sempre sem perder-se. Educa quem for capaz de fundir ontens, hojes e amanhãs transformando-os num presente onde o amor e o livre arbítrio sejam as bases.

**Arthur da Távola**

## RESUMO

O atual meio técnico-científico-informacional requer que o ensino de Geografia apresente respostas a inserção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na prática educativa, de modo a alicerçar o desenvolvimento e a melhoria na qualidade do ensino, através de recursos tecnológicos que auxiliem no processo ensino-aprendizagem. Em face desse contexto, o presente trabalho reflete o interesse de conhecer as práticas pedagógicas dos professores de Geografia do ensino fundamental II da rede estadual e municipal da cidade de Caraúbas associado ao uso das tecnologias da comunicação e informação TICs, discutindo os fatores que facilitam e/ou que dificultam o desenvolvimento do professor para integrar esse recurso à sua prática pedagógica. Em termos específicos buscou-se compreender a avaliação que fazem da própria formação, no que se refere ao desenvolvimento das competências necessárias para o uso pedagógico das TICs e, além disso, propor processos de capacitação na modalidade a distância para o seu uso no âmbito da aula de Geografia. A pesquisa foi conduzida com 05 professores de Geografia, selecionados em 03 unidades escolares, sendo duas da rede estadual e uma da rede municipal, que trabalham com o ensino fundamental II na cidade de Caraúbas. Utilizou-se um questionário misto, com questões fechadas e abertas que foram aplicadas com esses sujeitos. Concomitante a aplicação dos questionários, foram realizadas observações *in locu*, onde se procurou na medida do possível acompanhar o cotidiano escolar para o delineamento do perfil dessas instituições pesquisadas, bem como conhecer as práticas pedagógicas inerentes aos professores de Geografia, sobretudo, no que se refere aos usos das TICs. A metodologia empregada foi a abordagem de cunho qualitativo e de natureza descritiva, apoiada em pesquisa de campo. A análise dos dados orientou o processo de interpretação das respostas às questões. As referências teóricas para a construção das reflexões dos professores foram Moran (2000; 2011), Valente (1993) Almeida (1998), Vesentini (2003). Os resultados mostram que a formação continuada que os professores realizam não é suficiente para prepará-los no âmbito da utilização das TICs no ensino de Geografia. Apesar das necessidades expressas pelo atual cenário educacional que denota a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas, a realidade revela um cenário diferente do apregoado pela literatura especializada, do uso das tecnologias da comunicação e informação. Os resultados da pesquisa nortearam o planejamento de um curso de capacitação à distância na formação de uso das TICs no contexto das aulas de Geografia, fomentando melhorias na qualidade para o seu uso refletindo-se numa utilização que propicie a aprendizagem dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores; Ensino de Geografia; Educação a Distância.

## ABSTRACT

The present technical means and scientific-informational requires the teaching of geography show answers the inclusion of information and communication technologies (ICTs) in educational practice in order to underpin the development and improvement in quality of education through technology resources that assist in the teaching-learning process. Given this context, this work reflects the interest to know the pedagogical practices of teachers of elementary school geography II of the state and municipal city Caraúbas associated with the use of information and communication technologies ICT, discussing the factors that facilitate and / or show difficulties in the development of the teacher to integrate this feature to their practice. Specifically we sought to understand their assessment of their training, with regard to the development of skills needed for the pedagogical use of ICT and, moreover, to propose training processes in the distance for their use within the Geography class. The research was conducted with 05 teachers of Geography, selected from 03 school units, two of the state and one municipal, who work with elementary school in the city of Caraúbas. We used a mixed questionnaire with closed and open questions that have been applied to these subjects. Concomitant application of questionnaires, observations were made in locus, where we tried as far as possible to follow the school routine for designing the profile of the institutions surveyed, and know the inherent pedagogical practices for teachers of Geography, especially with regard to uses of ICT. The methodology used was the approach of qualitative character and descriptive nature, based on field research. Data analysis guided the process of interpreting responses to questions. The theoretical underpinnings for the construction of teachers' reflections were Moran (2000, 2011), Valente (1993) Almeida (1998), Vesentini (2003). The results show that the continuing education that teachers perform are not sufficient to prepare them in the use of ICT in teaching geography. Although the needs expressed by the current educational setting that indicates the need for changes in teaching practices, the reality reveals a different scenario advocated by the literature, the use of information and communication technologies. The survey results guided the design of a distance training course in training for the use of ICT in the context of geography lessons, encouraging quality improvements to reflect its use in a use that is conducive to student learning.

**KEYWORDS:** Teacher Training, Teaching Geography, Distance Education.

## LISTA DE GRÁFICOS

**GRÁFICO 1** – Número de Cursos Ofertados na Modalidade à Distância .....20

**GRÁFICO 2** – Evolução no Número de Alunos Matriculados na Modalidade a Distância.....20

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Evolução no número de Instituições ofertando cursos na modalidade à distância .....	21
---	----

## LISTA DE SIGLAS

- AEE** Atendimento Educacional Especializado
- AVA** Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CES** Câmara de Ensino Superior
- CNE** Conselho Nacional de Educação
- DIRED** Diretoria Regional de Educação Cultura e Esportes
- EAD** Educação à Distância
- EJA** Educação de Jovens e Adultos
- IFRN** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
- IM** Instituto Monitor
- INEP** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
- IUB** Instituto Universal Brasileiro
- LDB** Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- MEB** Movimento de Educação de Base
- MEC** Ministério da Educação
- NAESC** Núcleo de Educação Superior de Caraúbas
- PMC** Prefeitura Municipal de Caraúbas
- PRO-INFO** Programa Nacional de Tecnologia Educacional
- SEEC** Secretaria de Estado da Educação e Cultura
- TICs** Tecnologias da Informação e Comunicação
- UAB** Universidade Aberta do Brasil
- UERN** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
- UFERSA** Universidade Federal Rural do Semi-Árido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Possibilidades e Desafios .....</b>	<b>18</b>
2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUA CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA .....	18
2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma ponte para a utilização das TICs em sala de aula.....	22
<b>3 PENSANDO A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO .....</b>	<b>27</b>
3.1 O PAPEL DO PROFESSOR EM FACE DAS MUDANÇAS NA SOCIEDADE.....	28
3.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO USO DAS TICs: a prática docente.....	30
3.3 A ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR DE CARAÚBAS (RN): como os professores concebem as TICs no ensino de Geografia .....	34
<b>4 A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: uma proposta de formação à distância para uso das TICs nas aulas de Geografia .</b>	<b>37</b>
4.1 FICHA TÉCNICA DE CURSO À DISTÂNCIA .....	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICES</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Quando nos debruçamos numa análise interpretativa do processo educacional, é imperativo a discussão acerca da qualidade do ensino, e, por conseguinte da atuação do professor, por se tratar de questões que se encontram intimamente relacionadas. Indiscutivelmente esse debate já vem sendo feito por diversos estudiosos da temática, sobretudo, evidenciando a necessidade de melhoria na qualidade do ensino. Nesse sentido a atuação docente apresenta importância basilar na promoção das mudanças desse cenário.

No entanto, é importante considerar que não é tarefa exclusiva do professor a melhoria na qualidade da educação pública brasileira, sendo este apenas um dos elos da corrente que envolve esse processo. De forma que a melhoria do ensino perpassa também pela necessidade de mudanças no âmbito das políticas públicas brasileiras voltadas a educação, que ao longo dos anos conseguiu ampliar quantitativamente o acesso ao ensino, no entanto, não atingiu na mesma proporção o aspecto qualitativo, onde se verifica uma perda considerável.

O redimensionamento na atuação docente apresenta-se como um grande desafio a ser alcançado. Até poucas décadas atrás, o quadro e o giz respondiam bem as necessidades vigentes e eram suficientes para uma boa aula. Hoje, se o professor utilizá-los exclusivamente não conseguirá a atenção da sala de aula. Tudo isso repercutiu significativamente sobre a atuação do professor, pois requer do mesmo uma revisão e atualização de suas práticas pedagógicas adotadas, até então e voltadas apenas à transmissão de saberes.

Essa problemática perpassa as diversas disciplinas escolares, como por exemplo, Geografia, que enquanto disciplina escolar tem papel relevante na formação cidadã e crítica dos alunos, principalmente considerando que vivenciamos o período técnico-científico-informacional e que fomenta mudanças nas metodologias educacionais adotadas, requerendo a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), na prática educativa. No decorrer do trabalho optamos pela utilização da terminologia TICs para se referir Tecnologias da Informação e Comunicação.

Em face dessa conjuntura, que demanda do professor de Geografia cada vez mais a utilização das TICs para dinamizar suas aulas torna-se imprescindível um olhar voltado à reflexão dessa realidade no contexto educacional brasileiro, sobretudo, porque os resultados obtidos subsidiarão na formulação de propostas efetivas que propiciem a melhoria do ensino de Geografia.

Esta potencialização perpassa por uma mudança de postura do professor, principalmente, no tocante ao abandono de rotinas pedagógicas tradicionais, que não consideram as mudanças vivenciadas na sociedade como a utilização dos recursos da informática associada à Internet. Fato que pode ser facilmente percebido quando se observa a monotonia das aulas de Geografia, onde o professor tem se restringido ao repasse de conteúdos pautado na leitura exclusiva do livro didático. O problema não está no livro em si, mas em utilizá-lo como única ferramenta pedagógica.

O exercício da docência tem como princípio norteador para uma prática eficiente o contínuo processo de atualização no âmbito de sua formação. Em face disso, professores de Geografia mais bem preparados podem conduzir seus alunos, por exemplo, para o aprendizado de novas formas de ação/interação sociedade-natureza proporcionando a estes lidarem com as questões ambientais de maneira mais educativa (preservacionismo, educação ambiental, sustentabilidades...), assim como nas relações sócioespaciais, geopolíticas e produtivas dos seus “lugares” (através de redes e fluxos dinâmicos).

No entanto, quando se observa a prática cotidiana do ensino de Geografia ainda é marcante a utilização de metodologias que historicamente estão associadas ao ensino tradicional dessa disciplina, que durante muitos anos pautava-se exclusivamente na exigência da memorização de conceitos.

Reconhecidamente o docente de Geografia tem um duplo desafio: superar as práticas pedagógicas tradicionais pautadas na “decoreba” buscando propiciar ao aluno um ensino voltado a uma formação cidadã; e, associado a isso, tornar a sala de aula mais dinâmica e atrativa, utilizando-se de recursos tecnológicos, com vistas à atualização dos conteúdos a partir dos fatos e acontecimentos vivenciados e observáveis: no seu município, na sua região, no seu país e nos países dos diversos continentes.

É inegável que o processo educacional deve ocorrer do começo ao fim da vida para que se possam acompanhar as mudanças que ocorre no mundo, hoje, continuar a aprender é uma necessidade de todos. Dessa forma, aprimorar as experiências de vida se faz necessário, buscando, também, melhorias para poder corresponder melhor às exigências do mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento de uma educação com qualidade.

Atualmente o professor não pode restringir sua aula ao simples repasse de conteúdos e informações, tendo em vista que a maioria dos alunos tem acesso a volumes consideráveis de informações através da Internet, por exemplo. Em face disso, mais do que apresentar conceitos é requerido do professor instigar o aluno a perceber de uma maneira crítica e reflexiva toda essa conjuntura de mudanças verificadas na sociedade e que se processam numa velocidade intensa.

A inspiração deste trabalho tem como referência a própria prática docente vivenciada pela autora no cenário escolar nos últimos seis anos, atuando tanto no magistério da educação básica no Ensino Fundamental II lecionando a disciplina de Geografia, bem como atuando na Educação Superior no Curso de Licenciatura em Geografia.

Diante de inúmeras responsabilidades que são atribuídas à escola, sempre questioneei a difícil tarefa do professor em fazer com que uma criança aprendesse, não encontrando, muitas vezes, respostas para tantas perguntas e dúvidas que tinha. Quando vivenciamos na prática o magistério da educação básica fica perceptível o quanto a disciplina de Geografia tem se tornado uma disciplina enfadonha e desinteressante para uma parcela considerável dos alunos, e vem deixando de contribuir para que o aluno possa compreender melhor o frenético e fascinante mundo em que vive e sentir-se estimulado a intervir solidariamente na realidade em construção, com a disposição de se constituir num agente da transformação social.

No âmbito da minha atuação como professora do Ensino Superior na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), pelo Núcleo Avançado de Educação Superior de Caraúbas (NAESC), ministrei durante dois anos a disciplina Estágio Supervisionado de Geografia, onde orientava e acompanhava alunos de licenciatura em Geografia em seus estágios.

Durante esse período vivenciei e pude constatar que o cenário educacional havia experimentado mudanças consideráveis, sobretudo no que diz respeito ao acesso a recursos tecnológicos de uso pedagógico, como computador com acesso a internet, no entanto, na maioria das escolas o professor insistia em restringir suas aulas ao mero repasse de conteúdos.

No entanto um ponto central nos instigava e, por conseguinte, desencadeou o aprofundamento nos estudos e um olhar mais sistematizado acerca dessa temática, resultando nesse trabalho: o interesse de entender uma realidade nova que se revela nesse momento específico, a necessidade de dinamizar as aulas de Geografia, de modo a torná-las mais atrativas, pautando-se na utilização das TICs, que já se encontram presentes no âmbito das escolas públicas, mas que não estão sendo devidamente utilizadas pelos professores, tendo em vista esse profissional desconhecer como utilizá-las adequadamente no contexto de sua aula.

Neste sentido, estruturou-se, assim, nossa pergunta de pesquisa: “Quais as possibilidades e desafios na viabilidade da construção de uma proposta de formação no uso das TICs como recurso pedagógico, para professores de Geografia, na modalidade EaD?”

Na tentativa de responder essa questão, traçamos como objetivo geral, investigar as possibilidades e desafios da construção de uma proposta de formação no uso TICs como recurso pedagógico, para professores de Geografia, na modalidade EaD.

Em termos específicos buscou-se: Conhecer as práticas pedagógicas dos professores de Geografia associado ao uso das tecnologias da informação e comunicação; Aplicar questionário para diagnóstico destas práticas; Identificar as demandas dos professores no uso de recursos das TICs; Construir uma proposta inicial de grade curricular de um curso de formação na modalidade EaD com conteúdo programático voltado para o uso dos recursos pedagógicos das TICs.

Os questionamentos dessa problemática direcionaram a uma pesquisa de campo em três unidades escolares da cidade de Caraúbas, sendo duas da Rede Estadual e uma da Rede Municipal, visando principalmente identificar os fatores que facilitam e os que dificultam a utilização pelo professor de Geografia das TICs no âmbito da sala de aula. E subsidiados por esses dados organizar e realizar

formações na modalidade à distância para utilização das TICs por esses professores no contexto de suas aulas.

A escolha desses professores se deu pelo momento histórico vivido por eles: o início de processo de implantação de diversos recursos tecnológicos nas diversas escolas estaduais e municipais de Caraúbas como: laboratório de informática com internet, projetores de multimídia, notebooks para uso dos professores, entre outros.

As escolas selecionadas para a observação foram: Escola Estadual Antonio Carlos, Escola Estadual Professor Lourenço Gurgel de Oliveira e a Escola Municipal Josué de Oliveira. A seleção das mesmas para a pesquisa de campo e conseqüente aplicação dos questionários deve-se ao fato de serem as escolas que atendem as maiores demandas de alunos da cidade no Nível Fundamental II ( 6º ao 9º ano).

De início procedemos à observação das escolas de modo a traçar o diagnóstico infra-estrutural e funcional das mesmas, acompanhando *in locu* sua rotina pedagógica durante duas semanas. Nesse período aproveitamos também para observar as aulas ministradas pelo professor de Geografia, bem como aplicar o questionário. Esse processo foi basilar no delineamento do perfil docente dessas unidades escolares, sobretudo, no que diz respeito à utilização de recursos tecnológicos.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. No segundo capítulo apresentou-se a contextualização histórica da EaD, seus conceitos e velhos paradigmas, bem como os problemas e transformações que se teve no seu processo de evolução. Destacaram-se as políticas educacionais do governo para a formação de professores do ensino público nessa modalidade e da contribuição desta na universalização do nível superior. Discutiu-se o papel da escola em relação às novas e crescentes exigências educacionais num cenário de constante evolução tecnológica e da necessidade de formação docente para atender a essas mudanças significativas, principalmente no âmbito da sala de aula, discutindo as possibilidades e os desafios nesse sentido correlacionando com a formação a distância.

No terceiro capítulo apresenta-se a descrição dos sujeitos envolvidos na pesquisa de campo, bem como alguns aspectos da prática docente inerentes aos mesmos, onde são feitas algumas considerações sobre a Formação de Professores e o papel dos recursos das tecnologias na educação e na sociedade da informação. Traçamos ainda neste capítulo os aspectos funcionais e infra-estruturais das três

unidades escolares, ressaltando a presença e/ou ausência dos equipamentos tecnológicos e sua utilização no contexto da aula.

No quarto capítulo, reuniu-se a apresentação e discussão dos resultados dos questionários, aplicados com os cinco professores de Geografia que atuam nas escolas selecionadas. Através dos questionários buscamos compreender as concepções de uso das TICs no contexto da sala de aula e sobre as possibilidades de formação continuada para o uso das mesmas pelos professores de Geografia. A análise dos dados subsidiou na formulação do planejamento do curso a distância voltada aos professores de Geografia das escolas estaduais e municipais da cidade de Caraúbas na utilização efetiva das TICs em suas aulas.

No quinto e último capítulo são tecidas as Considerações finais, onde se discute os resultados obtidos, sugerindo caminhos para a formação continuada de professores de Educação Básica no uso das TICs. Ao final são apresentadas as referências utilizadas, organizadas em ordem alfabética.

## **2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Possibilidades e Desafios**

### **2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUA CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA**

A Educação a Distância (EaD) não é fato recente no âmbito do processo educacional, mas apresenta uma extensa história permeada por sucessos e fracassos, bem como de desafios e possibilidades. De modo que a história da EaD, segundo as concepções de Garcia Aretio (2001), Moore e Kearsley (2007), Nunes (2009), tem sua gênese associada ao surgimento da imprensa. E diretamente relacionado aos avanços da tecnologia, sobretudo, da comunicação, a EaD passou ao longo dos anos por reformulações advindas do surgimento de novas tecnologias principalmente de comunicação. Nesse sentido podemos dividir sua evolução em três etapas: o ensino por correspondência, o ensino multimídia e teleconferência e aulas virtuais baseadas na internet.

Investigando suas origens, de acordo com Dovicchi, remonta ainda o século XVIII, onde um professor de taquigrafia anunciou, em Boston, num jornal, que se propunha a ensinar a matéria por correspondência, iniciando o primeiro curso regular de taquigrafia por correspondência. Essa foi à primeira geração do Ensino a Distância e seu surgimento vincula-se a evolução dos serviços postais e a massificação dos suportes impressos. Esta geração caracteriza-se pela troca de material impresso (como os manuais, guias de estudo, etc.) entre o aluno e o docente através do correio tradicional (ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004 apud COSTA & FARIA, 2008).

Segundo Moore (2007) foi o advento das novas tecnologias da comunicação, como o telefone, o rádio e a televisão, que marcou o início da 2ª geração na educação à distância evidenciando-se no século XX e que prevalece até os dias atuais, chamado de Ensino Multimídia e Teleconferência.

Ainda de acordo com Moreira (2011), a terceira geração da EaD, denominada de Aulas Virtuais baseadas na internet, tem sua gênese nos Estados Unidos, associada ao surgimento do sistema *world wide web*, que possibilitava

acessar documentos através de diferentes computadores e a qualquer distância, fazendo uso de *softwares*, de sistemas operacionais e resoluções de tela diferentes, que a educação a distância teve seu grande impulso. Na década de 1990, algumas Universidades começavam a utilizar programas baseados na web em seus cursos.

Especificamente no Brasil a trajetória da Educação a Distância surge em 1904, com o ensino por correspondência, ofertado por instituições privadas que passam a ofertar educação não formal, por meio de cursos profissionalizantes em áreas técnicas, sem exigência de escolarização anterior. Este modelo de 1ª geração consagra-se na metade do século com a criação do Instituto Monitor (IM), em 1939, do Instituto Universal Brasileiro (IUB), em 1941 e de outras organizações similares, responsáveis pelo atendimento de mais de 3 milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante até o ano 2000 (TORRES; VIANNEY, 2011).

Demarcando a chegada da 2ª Geração de EaD ao país, fundações privadas e organizações não governamentais iniciam a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleducação, com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos nas décadas de 1970 e 1980.

Notadamente algumas das experiências de maior destaque se deram através da criação do Movimento de Educação de Base (MEB), na década de 1960, onde a Igreja Católica e o Governo Federal através das escolas radiofônicas promoveram a educação, a conscientização, a politização e a educação sindicalista. De acordo com Nunes (2011) esse projeto distinguiu-se pela utilização do rádio e montagem de uma perspectiva de sistema articulado de ensino com as classes populares. Porém, com o golpe de 1964 e a conseqüente repressão política houve a desestruturação do projeto inicial, o que levou a finalização das atividades daquela instituição fazendo com que seus ideais de educação popular de massa fossem abandonados.

Outros projetos surgem na década de 1970, como o Minerva, fruto de um convênio entre a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta. Este projeto objetivava produção de textos e programas frutos de um convênio entre o Governo Federal e a Inglaterra.

Torna-se importante considerar também a importância na constituição histórica da EaD no Brasil, os Telecursos ofertados pela Fundação Roberto Marinho, tendo em vista que até hoje suas atividades permanecem na ativa, onde os cursos

são ofertados nessa modalidade voltado principalmente a formação dos trabalhadores.

Nesse cenário é que se tem a normalização da EaD, cujas bases legais se deram com a Lei nº 9.394/96 “oficializa a era normativa da educação a distância no pela primeira vez, como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Pela primeira vez, na história da legislação ordinária, o tema da EaD se converte em objeto formal” . Em 1999 foi que o Ministério da Educação (MEC) começou a se organizar para credenciar oficialmente instituições universitárias para atuar na EaD, processo que ganhou corpo em 2002 (MARQUES, 2004 *apud* COSTA; FARIA, 2008).

Quanto à terceira modalidade, cursos de especialização, de mestrado, e doutorado a distância, o tratamento normativo foi dado pelo Capítulo V do Decreto n.º 5.622/05 e pela Resolução Nº 01, da Câmara de Ensino Superior (CES), do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 3 de abril de 2001. Segundo o artigo 24 do Decreto n.º 5.622/05, tendo em vista o disposto no § 1º do artigo 80 da Lei nº 9.394, de 1996, determina que:

os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) a distância serão oferecidos exclusivamente por instituições credenciadas para tal fim pela União e obedecem às exigências de autorização, reconhecimento.

Notadamente a Educação a Distância vem vivenciando nos últimos anos uma ampliação considerável, tanto em número de cursos ofertados pelas Instituições, como em número de alunos matriculados nessa modalidade, conforme pode se observar no Gráfico 1 e no Gráfico 2.

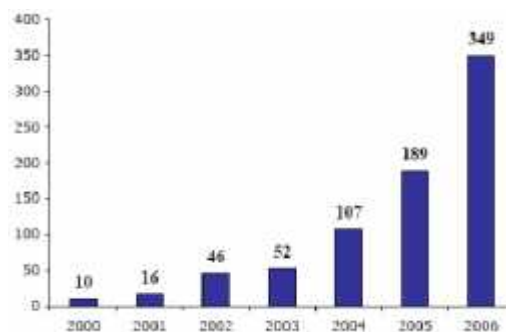


Gráfico 1 – Número de Cursos ofertados na modalidade à distância

Fonte: INEP/MEC, 2006.

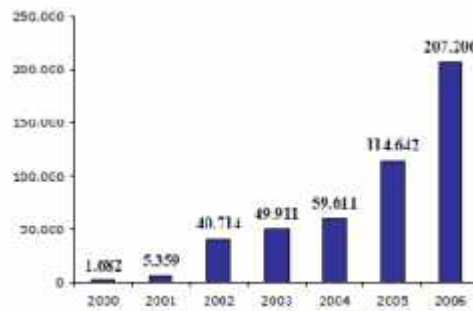


Gráfico 2 – Evolução no número de alunos matriculados na modalidade a distância.

Fonte: INEP/MEC, 2006.

Esses dados são resultantes, sobretudo, do desenvolvimento das TICs e de sua aplicação a EaD, como a internet, por exemplo. E, além disso, as políticas de formação de professores que tiveram na EaD uma mola propulsora no acesso à formação inicial e continuada, destacando-se nesse processo a Universidade Aberta do Brasil (UAB) criada em 2001, voltada a democratização do acesso ao ensino superior.

Reforçando essa conjuntura diversas Universidades e Instituições, tanto públicas como privadas, passam a ofertar cursos de graduação e pós-graduação, contribuindo assim para desmistificar a má formação atribuída ao ensino a distância. Conforme se pode observar na Figura 1 abaixo.

Ano	Nº de Instituições
2000	7
2001	10
2002	25
2003	30
2004	47
2005	75
2006	77

Figura 1. Evolução no número de Instituições ofertando cursos na modalidade a distância

Fonte: INEP/MEC, 2006.

Tendo em vista as potencialidades e características inerentes a EaD, esta passa a configurar-se como uma importante estratégia voltada a democratização do acesso ao nível superior, bem como na elevação do padrão de qualidade da formação de professores visando à melhoria de qualidade da educação brasileira.

As bases legais do Ensino Superior à distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998). Já a pós-graduação lato e *stricto-sensu* foi regulamentada em abril de 2001 quando a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a sua prestação.

Hoje, Universidades, Escolas, Centros de Ensino, Organizações já perceberam que a EaD é uma forma de democratizar o acesso ao ensino e a formação de qualidade e cada vez mais lançam-se ao desenvolvimento de cursos a distância com suporte em ambientes digitais de aprendizagem que funcionam via internet para realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos digitalizados como processos de comunicação multidirecional e produção colaborativa de conhecimento.

## 2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma ponte para a utilização das TICs em sala de aula

Segundo Moran (2011) o processo educacional hoje pode se dá através da educação presencial, semipresencial (parte presencial/parte virtual ou a distância), bem como a educação a distância. Nesse sentido ressaltaremos as principais características acerca da Educação Presencial e da Educação à Distância, buscando manter um diálogo entre ambas e ressaltando a importância que apresentam, de modo que não existe uma modalidade de ensino melhor que outra.

Tanto o Ensino Presencial como o Ensino a Distância apresentam suas especificidades, que precisam ser mais compreendidas, sobretudo, a partir do seu contexto de formação e desenvolvimento para que se possa valorizar uma e outra.

A EaD no Brasil é considerada, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, como a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Nos diversos cursos regulares, seja de Nível Médio bem como de Graduação o processo educacional dá-se majoritariamente ainda de forma presencial. Essa modalidade, ainda de acordo com Moran (2011), caracteriza-se pela presença física do professor e do aluno num ambiente de sala, onde debatem e refletem conjuntamente.

A modalidade a distância também se constitui num processo amplo de ensino-aprendizagem, no entanto professor e aluno não estão fisicamente próximos, mas interagem através das diversas tecnologias, principalmente as de comunicação das quais dispomos hoje, e que possibilitam uma troca mútua de conhecimentos entre ambos.

Notadamente na educação presencial as aulas muitas vezes são prejudicadas pela precariedade em que essas se processam, seja pela escassez de recursos didáticos utilizados que não são atrativos para o aluno, seja pela forma como se dão as discussões. O professor no ensino presencial precisa dinamizar suas aulas tendo em vista as tecnologias das quais dispomos, não se pode ministrar uma aula hoje como no passado, faz-se necessário utilizar as tecnologias a favor da aprendizagem.

Bem como no ensino presencial verifica-se certa dependência do aluno relativo ao professor, pelo fato de ser o professor quem desenvolve a maioria das discussões no âmbito da sala de aula, ou seja, o aluno fica na maioria das vezes esperando pelas exposições que o professor fará na aula e acaba não se fundamentando na leitura dos textos dos autores indicados, tornando-o apenas ouvinte no processo. Fato esse que dificilmente verificaremos na educação a distância cuja autonomia do aluno faz-se imprescindível, de modo que o aluno é simultaneamente sujeito e objeto de sua própria formação.

Além da autonomia ressalta-se que outra característica importante na EaD é a possibilidade de uma constante dialogicidade, ou seja, através das diversas ferramentas disponíveis através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): troca-se idéias, reflete-se conjuntamente, discute-se através dos chats, e dos fóruns, que enriquece bastante o processo de aprendizagem e que também é implementado no ensino presencial, mas algumas esse processo é minimizado sobretudo pelo tempo disponível para esse momento.

No Ensino Presencial verifica-se a exigência da presença nos diversos encontros, o que muitas vezes não é possível, já na educação a distância há flexibilidade, tendo em vista atender as pessoas sem demandar necessariamente um local específico bem como um horário marcado: o aluno é quem organiza seu tempo e espaço de acordo com sua realidade.

Associado a isso, a democratização também se constitui numa característica que muito tem favorecido a educação à distância, tendo em vista atender as diferentes necessidades, seja de quem não teria como freqüentar os cursos presenciais e principalmente pela ampliação das oportunidades de acesso aos diversos cursos que tem cada vez mais sendo oferecido nessa modalidade. Pela própria dinâmica que a modalidade pressupõe com ampla utilização da tecnologia associada aos recursos que a mesma propicia.

Em face disso a EaD vem cada vez mais conquistando seu espaço e se constituindo numa modalidade importante de ensino que promove uma educação permanente propiciando a produção de novos saberes e fazeres educativos, qualificando profissionais das diversas áreas e em especial na educação.

Além disso, a EaD desponta-se cada vez mais como uma importante alternativa para enfrentar o desafio da formação docente. Esse fato é facilmente apreendido quando se analisa no momento uma das linhas de ação da política pública brasileira que é ampliação dos programas de formação, tanto inicial quanto a continuada, dos professores com o objetivo de melhorar a qualidade da educação no país.

No âmbito nacional, sobretudo nos últimos anos, essa modalidade apresenta uma estreita vinculação com formação regular e continuada aos professores em exercício. E nesse sentido é inquestionável a sua pertinência no âmbito desse processo, sobretudo, levando-se em consideração duas razões principais. Por um

lado, contribuirá amenizando as dificuldades que os formandos enfrentam para participar de programas de formação em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país. E, por outro lado, atende ao direito de professores e alunos ao acesso e domínio dos recursos tecnológicos que marcam o mundo contemporâneo, oferecendo possibilidades e impondo novas exigências à formação do cidadão.

Ressalta-se ainda nesse cenário a importância do domínio na utilização das TICs na EaD apresentando-se como algo inerente a essa modalidade. Considerando que a maioria dos atuais modelos de Cursos em EaD pauta-se no uso das mesmas. No entanto, ressalta-se que esse aspecto não se apresenta como um impeditivo para aqueles que não dominam de forma tão ampla o uso das mesmas, havendo inclusive possibilidades de uma formação através da EaD para utilização do uso das TICs no contexto da sala de aula.

Assim, o processo de formação deve oferecer condições para o professor construir conhecimento acerca das tecnologias da comunicação e da informação, preeminentes na atual conjuntura educacional, sobretudo, no que diz respeito as dinamização das aulas.

Não basta ter apenas formação técnica, é preciso ir aprendendo e vivenciando com os alunos nos ambientes de aprendizagem, quer sejam no laboratório de informática ou na sala de vídeo. É preciso proporcionar projetos que estimulem os alunos não apenas na autoria técnica, mas sim na produção do conhecimento, auxiliar que esses alunos saibam interpretar, sintetizar, refletir, ter criticidade, pensamento lógico, serem autônomos e saber pesquisar referenciando fontes como ressaltam Moran (2000) p.86):

A produção de conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação. Portanto, na prática pedagógica o professor deve propor metodologias que contemplem elaboração de projetos que provoquem um estudo sistemático, uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é um objeto, e torná-lo sujeito e produtor do seu próprio conhecimento (Moran, 2000, p.86).

Para que o professor tenha condições de criar ambientes de aprendizagem que possam garantir esse movimento (contínuo de construção e reconstrução do conhecimento) é preciso reestruturar o processo de formação, sobretudo, pautando-o nas novas demandas que apresentam a produção do conhecimento na atualidade, levando-se em conta que a sala de aula é reflexo disso, exigindo assim mudanças na atuação docente que dêem conta, por exemplo, da utilização das TICs na dinamização das aulas e que assume a característica de continuidade.

Há necessidade de que o professor seja preparado para desenvolver competências, tais como: estar aberto a aprender a aprender, atuar a partir de temas emergentes do contexto e de interesse dos alunos, promoverem o desenvolvimento de projetos cooperativos, assumirem atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno, propiciar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar, dominar recursos computacionais, identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica, desenvolverem um processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação (ALMEIDA, 1998).

Ainda sobre isso Valente (1993) diz que:

A formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Finalmente, deve-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e a experiência vividas durante a sua formação para a sua realidade de sala de aula compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir (VALENTE, 1993, p.22).

Notadamente as tecnologias da informação e da comunicação devem ser inseridas na prática pedagógica como instrumentos que auxiliem na construção do conhecimento pelo próprio aluno, tendo o professor a função de mediador deste processo. No entanto deve-se considerar que esse processo não se restringe a uma substituição de meios, por exemplo, quadro-negro por uma tela do computador. Fazendo-se necessária uma efetiva mudança das práticas educacionais, que podem ser promovida através de uma formação na modalidade a distância voltada a essa necessidade.

### **3 PENSANDO A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

#### **3.1 O PAPEL DO PROFESSOR EM FACE DAS MUDANÇAS NA SOCIEDADE**

O mundo contemporâneo nos demanda uma formação e uma atualização profissional permanente, que possa alcançar quase todos os aspectos produtivos, dentro de um mercado de trabalho complexo, mutável, flexível e imprevisível, junto a um ritmo de transformações aceleradas que nos obriga a estar aprendendo sempre coisas novas. Vivemos tempos de globalização, tendência esta que se manifesta mundialmente, impondo mudança de paradigma para o tratamento do saber.

Nesse cenário são exigidas novas demandas para a escola bem como um redimensionamento na atuação docente, já que esses estão diante de um horizonte mais amplo e diversificado do que aquele que, até poucas décadas atrás, orientava a concepção e construção dos projetos educacionais e o ensino em sala de aula. Isso porque se sabe que o preparo do professor não pode se restringir a uma simples oportunidade para passar informações, mas deve propiciar a vivência de uma experiência. É o contexto da escola, a prática dos professores e a presença dos seus alunos que determinam o que deve ser abordado nos cursos de formação.

No âmbito desse processo notadamente as novas tecnologias da comunicação e informação assumem um papel relevante, sobretudo, no âmbito educacional. Apesar disso, sua utilização ainda apresenta certa relutância na utilização no contexto da sala de aula por parte dos professores tendo em vista os mesmos não saberem em sua maioria, utilizá-las.

Dessa forma, uma formação de professores no uso das novas tecnologias da comunicação e informação faz-se necessário, por serem eles os atores principais na disseminação do conhecimento e no desenvolvimento intelectual, social e afetivo do indivíduo. Se o computador e a internet, por exemplo, podem se configurar como instrumentos para auxiliar este desenvolvimento, o professor necessita saber utilizá-lo com competência e eficiência.

Tudo isso repercutiu significativamente sobre a atuação do professor, pois em sendo ele o principal fomentador do processo educativo, reveste de extrema importância a sua formação e atualização de suas práticas pedagógicas adotadas, que não pode se restringir apenas à transmissão de saberes. Sobre isso Prado (1999) diz que:

É preciso investir na formação do professor, propiciando o desenvolvimento de sua capacidade crítica, reflexiva e criativa. Dessa forma, não basta o professor aprender a operacionalizar o computador, isto é, saber ligar e colocar um software para o aluno usar. O professor precisa vivenciar e compreender as implicações educacionais envolvidas nas diferentes formas de utilizar o computador, a fim de poder propiciar um ambiente de aprendizagem criativo e reflexivo para o aluno (PRADO, 1999, p. 4).

No âmbito desse processo o professor precisa ampliar e desenvolver sua prática profissional, sobretudo, sua formação, para que este se transforme num agente de mudança, mesmo que essa adequação possa gerar insegurança. Não há como evitar as resistências, o receio do novo e o medo de ousar, que se apresentam como impedimento a primeira vista. Sobre isso, Almeida e Prado (1999), ressaltam a necessidade de haver uma formação de professores baseada na reflexão sobre a prática, tendo em vista ser bem mais importante do que a aquisição de sofisticados equipamentos.

A importância do papel do professor enquanto agente de mudança, favorecendo a compreensão mútua e tolerância, nunca foi tão patente como hoje em dia. De modo que o entendimento das novas exigências atuais para o uso das TICs na educação tem como premissa básica o professor.

Há algumas décadas, acreditava-se que, quando terminada a graduação, o profissional estaria apto a atuar na sua área o resto da sua vida. Hoje, a realidade é bem diferente, principalmente para o profissional docente. Este deve estar consciente de que sua formação é permanente, e é integrada no seu dia-a-dia nas escolas.

O professor não deve abster-se de estudar. Além de sua formação inicial a política educacional brasileira expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº. 9.394/96, como também o Plano Nacional de Educação, colocam que o professor tem que constantemente aperfeiçoar-se em sua prática

docente. Do contrário, estará dando o primeiro passo para tornar-se um professor obsoleto em sua prática em sala de aula.

Com isso, objetiva-se qualificar o corpo docente e demais profissionais atuantes nas diversas modalidades de ensino para, a partir da reflexão da prática pedagógica dos mesmos, propor alternativas curriculares e metodológicas que contribuam para melhoria do ensino público.

O Plano Nacional de Educação (PNE) coloca no diagnóstico sobre a formação dos professores que a melhoria da qualidade do ensino depende da valorização do magistério e que essa só será possível através de uma política global do magistério, a qual implica para o professor ter uma boa formação profissional inicial; boas condições de trabalho e carreira; e boa formação continuada.

Ao abordar a questão da educação e da formação dos seus profissionais no contexto atual é preciso considerar as palavras de Imbernón (2002), que afirma:

Em suma, a profissão docente deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática, plural, participativa, solidária, integradora[...] (IMBERNÓN, 2002, p.7).

Para compreender melhor o processo educacional e o compromisso dos profissionais da educação frente à aprendizagem (tanto a sua aprendizagem como a dos alunos), é extremamente necessário, acompanhar as transformações sociais, políticas e econômicas do mundo globalizado, que tem trazido uma diversificação de idéias e novas visões da realidade atual. Diante de tais transformações que afetam, inclusive, o mundo do trabalho, a sociedade atual – chamada de sociedade do conhecimento - passa a exigir o domínio de amplos e diversificados saberes e competências, como condição de cidadania. Nesse sentido, amplia-se a concepção de educação e do papel das instituições de ensino.

Dessa forma, as mudanças na formação docente têm por objetivo formar um profissional reflexivo, cuja atuação, seja ao mesmo tempo inteligente e flexível, voltada para atender as exigências da educação básica que coloca como requisito imprescindível para o aluno, uma educação que assegure a satisfação de suas necessidades enquanto cidadão, num processo de educação permanente e não

voltado apenas à absorção de saberes, mas também, que o ajude a ser um cidadão ativo e crítico diante da realidade da sociedade.

Em face disso torna-se imprescindível que sejam oferecidas condições para que o professor tenha uma formação no âmbito do uso e domínio das TICs, de modo que possam adequá-las ao contexto educacional, sem, no entanto, deixarem levar-se por modismos tecnológicos. Mas possam efetivamente adquirir uma compreensão ampla das mesmas, de modo a compreendê-las como uma ferramenta pedagógica na construção do conhecimento, refletindo sempre sobre suas possibilidades.

Reforçando essas idéias Morais (2000), afirma que:

Não basta apenas levar os modernos equipamentos para a escola, como querem algumas propostas oficiais. Não é suficiente adquirir televisões, videocassetes, computadores, sem que haja uma mudança básica na postura do educador, pois isso reduzirá as tecnologias a simples meios de informação (MORAIS, 2000, p. 38).

Entendendo que o professor é o principal agente no processo educacional e, conseqüentemente, responsável também pela melhoria da qualidade do ensino, torna-se impossível falar em mudanças no âmbito do ensino, sem falar da formação profissional docente, por se tratar de questões que se encontram intimamente relacionada.

### 3.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO USO DAS TICs: dinamizando a prática docente

A atual conjuntura marcada pelo meio técnico-científico-informacional exige uma reavaliação na atuação tanto da escola quanto do professor, tendo perdido, em grande parte, a preeminência que tinham na educação. Professores e escola encontram-se confrontados com novas tarefas: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves de uma compreensão verdadeira da sociedade de informação.

Nesse cenário evidenciam-se as TICs, que são o resultado dos inúmeros avanços tecnológicos que acabam por refletir em mudanças acentuadas que influenciam a geração, a transformação, o armazenamento, a transmissão e a recuperação da informação.

Inerente a esse processo está posto ao professor o desafio de aprender a utilizar adequadamente as diversas tecnologias da informação e da comunicação, assim como as distintas representações usadas nas diversas tecnologias. Utilizando as tecnologias como aliadas para facilitar o seu trabalho docente. Deve-se usá-las no sentido cultural, científico e tecnológico, de modo que os alunos adquiram condições para enfrentar os problemas e buscar soluções para viver no mundo contemporâneo. Ao professor cabe o processo de decisão e condução do aprendizado.

Reconhecidamente as TICs aplicadas à educação têm como premissa básica dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a trabalhar o conteúdo por meio da digitalização e da comunicação em redes, mediada ou não por computadores, para a captação, transmissão e distribuição das informações como textos, imagens, vídeo e som.

No entanto, a efetivação desse processo depende em grande medida do saber utilizar adequadamente essas tecnologias no contexto da sala de aula, e, sobretudo, assegurando a construção do saber. A dinamização das aulas perpassa por uma mudança de postura do professor, sobretudo, no que diz respeito ao abandono de rotinas pedagógicas tradicionais, que não consideram as mudanças vivenciadas na sociedade como a utilização das tecnologias da comunicação e informação.

O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo, tornando-se não mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando, mas não modelando os espíritos, e demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida. Para tanto, o investimento na formação dos professores é um dos fatores essenciais para assegurar uma ampla aprendizagem e com qualidade.

O processo de construção do conhecimento e a definição do papel do professor tornam-se inviável quando este não desenvolve um trabalho embasado em pressupostos teóricos que lhes favoreçam uma atuação crítica e consciente diante das possibilidades que se apresentam no dia-a-dia, fazendo-se necessário cada vez mais o professor buscar atualizar sua prática docente.

O conhecimento dos conteúdos vai além da sala de aula, do professor e de seu material didático. A quantidade de informação que dispomos, faz-se presente dentro da responsabilidade conceitual, em que todo conteúdo destacado precisa de base e critérios para não se tornar vazio e irrelevante; mas envolvido com tudo que nos cerca e direcionado à sociedade e o que se passa com ela, diversificando condutas e ao mesmo tempo trabalhando as transformações vigentes.

Disciplinas escolares como a Geografia, se bem trabalhadas, não é uma disciplina enfadonha e decorativa; pelo contrário, ela se faz presente dentro de uma dinâmica social pensando e repensando o espaço, as transformações que nele ocorrem, e preocupando-se em direcionar seu pensamento para o ser humano e seus relacionamentos, seja homem/natureza, homem/sociedade, seja esta qual for.

Todas as informações que nos chegam, servem como ferramentas para análise e reflexão, para que possamos ultrapassar fronteiras, buscar outras formas de conhecimentos, fazer novas abordagens e aprofundar nosso interesse.

De acordo com Vesentini (2003) ao ser questionado sobre como educar os adolescentes, quando estes estão voltados para as imagens, jogos e computadores, pouco se preocupando com a linguagem escrita, responde o seguinte:

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) - nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar-, como também psicogenética, existencial, social e econômica. Se os educandos, são fascinados pelos computadores, pela imagem no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino, afinal, o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais. A televisão, a mídia em geral e os computadores (isolados ou conectados a redes) oferecem imensas possibilidades inovadoras ao professor. Cabe trabalhar com esses recursos de maneira crítica, levando o aluno a usá-los de forma ativa (e não meramente passiva). Mas não se pode negligenciar a linguagem escrita, pois ela representa toda uma herança cultural da humanidade nela se aprende de forma mais eficaz a pensar e a conceber coisas novas (VESENTINI, 2003, p.30).

Apesar dos avanços o ensino de Geografia na escola fundamental e média tem deixado a desejar. Porém, acredita-se que a integração das TICs no ensino-aprendizagem nas diversas áreas curriculares, articulando o seu uso com o de outros meios didáticos, será possível proporcionar aulas atraentes e motivadoras, sobretudo, se essa utilização ocorrer integrada a um projeto pedagógico que promova um processo de aprendizagem significativa.

São muitas as possibilidades de uso das tecnologias da comunicação e informação no âmbito do ensino da ciência geográfica. Para que a aula de Geografia se torne diferenciada e significativa, é preciso sair do áudio e texto para transitar pelas imagens, fotos, vídeos presentes na vida dos alunos que estão imersos em um mundo onde há uma elevadíssima densidade de informações, proporcionada pelas TICs.

Reconhecidamente as TICs se constituem hoje, grandes mediadoras entre professores de Geografia e as realidades geográficas. Esse cenário é facilmente apreendido quando se considera o conhecimento do mundo, desde as situações que povoam o dia-a-dia até aquelas que se dão a quilômetro de distância, tudo isso pode ser mediado por esses meios.

Em face disso as TICs servem para enriquecer e favorecer uma melhor qualidade do ensino. Saber usufruir dessas ferramentas tecnológicas que estão presentes no cotidiano do aluno é poder explicar e mostrar de forma contextualizada e prazerosa o saber geográfico, pois o importante é passar o conhecimento propiciando ao aluno a capacidade de perceber-se como um cidadão inserido em uma sociedade, que mora em um planeta onde tudo está conectado em rede, seja na esfera social, cultural, educacional, política e econômica.

E tudo depende em grande medida de uma formação do professor para atuar de forma a propiciar uma aprendizagem significativa, indo além do levar para sala de aula recursos tecnológicos, mas contribuir para a formação crítica e reflexiva dos alunos.

### 3.3 A ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR DE CARAÚBAS (RN): como os professores concebem as TICs no ensino de Geografia

Serão apresentadas as condições funcionais e estruturais das escolas que subsidiaram a pesquisa de campo para em seguida discutirmos os resultados dos questionários.

A Escola Municipal Josué de Oliveira, se configura como a mais ampla escola da cidade de Caraúbas, no que diz respeito a sua infra-estrutura: contando com quinze salas de aulas, uma biblioteca, uma sala de multimídia, uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala de professores, duas salas de gestão, entre outras. Além disso, atende cerca de quinhentos alunos, funcionando nos turnos: matutino, com Ensino Infantil e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e no turno vespertino, com o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

Além dessa excelente infra-estrutura a Escola dispõe também do mais moderno laboratório de informática da cidade de Caraúbas, com 40 computadores conectados a internet via satélite (GSAC), equipado com: um projetor multimídia, uma tela para projeção, um notebook, caixa de som, microfone, equipamentos para webconferência. Esse laboratório modelo foi construído na escola através de convênio da Prefeitura Municipal de Caraubas (PMC) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) que inaugurou na referida instituição de ensino um pólo que iniciou suas atividades no ano de 2009.

Atualmente duas instituições de Ensino Superior ofertam Cursos na modalidade à distância, utilizando esse laboratório: o Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (IFRN), que oferta atualmente quatro Cursos: sendo um de graduação em Língua Espanhola e três de pós-graduação em: Literatura e Ensino, Língua Portuguesa e Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar e Educação Ambiental e Geografia do Semi-árido numa Perspectiva Interdisciplinar. Além dessa instituição a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) também oferta um curso de graduação em Matemática na modalidade a distância. O Pro-Info também desenvolve suas atividades nesse laboratório.

Apesar da escola apresentar esse acervo tecnológico durante as duas semanas que estivemos realizando a observação nas aulas de Geografia nas turmas de 6º ao 9º ano no turno vespertino, o professor de Geografia não utilizou os mesmos. Acerca desse fato conversei com a supervisora pedagógica e a mesma me relatou que os professores quase não utilizam esses recursos porque em sua maioria os professores têm dificuldade de planejar uma aula mais dinâmica utilizando-os. Além disso, alguns professores não sabem se quer manusear adequadamente esses equipamentos tecnológicos fazendo com que restrinjam suas aulas a leitura e discussão exclusivamente do livro didático.

Já a Escola Estadual Antonio Carlos é uma das escolas mais antiga de Caraúbas contando com 102 anos. Apresenta uma ótima infra-estrutura com oito salas de aulas e contabiliza cerca de quatrocentos alunos. A referida escola trabalha com o Ensino Fundamental I no turno matutino (1º ao 5º ano), com o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) no turno vespertino e com Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno.

A escola conseguiu inaugurar seu laboratório de Informática apenas no ano passado (2010), fato esse que teve como mola propulsora a instalação provisória do Campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) na sede da referida escola, enquanto é construída sua sede definitiva que se encontra ainda na fase inicial. A UFERSA ajudou a escola a equipar o laboratório com trinta computadores conectados a internet banda larga (OI), 01 roteador (para usar internet nas salas de aulas), uma tela de projeção, quatro projetores multimídia, quatro caixas de som, três microfones e um notebook.

Um dado interessante é que todos os professores da referida instituição receberam um notebook no final de 2010 do Governo do Estado do Rio Grande do Norte por meio da Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEEC/RN), no âmbito de um Projeto chamado “Professor Conectado”. Esse projeto consistia em criar e socializar a utilização das tecnologias digitais nas escolas da rede estadual nesse Estado, visando oferecer condições para que os professores pudessem preparar melhor o conteúdo das aulas.

Os professores ficaram muito entusiasmados quando souberam do projeto, sobretudo, porque se refletiria na dinamização das aulas. No entanto, como houve mudança de Governo, o projeto não teve continuidade, e restringiu-se apenas a

entrega do notebook, não havendo mais nenhuma formação para os professores no sentido de utilizar não só esse equipamento, mas os demais recursos tecnológicos que a escola dispõe como internet Wi-fi, para dinamização das aulas, desatrelando do mero repasse de conteúdo fundamentado no livro didático.

Na referida instituição pudemos observar que o professor de Geografia utiliza alguns recursos no âmbito de sua aula, mas ainda muito pautado na exposição de conteúdo, pois apesar de utilizar o projetor multimídia, restringe sua aula à leitura de slides, o que demonstra um conhecimento ainda incipiente no sentido de utilizar adequadamente e de forma mais criativa essas tecnologias.

A Escola Estadual Professor Lourenço Gurgel de Oliveira durante o período observado estava finalizando uma reforma em sua estrutura física, iniciada no final do semestre de 2010, para ampliação no total de salas de aulas. A escola atualmente possui 12 salas de aulas e estão sendo construídas mais dez salas. Essas novas salas serão utilizadas para o desenvolvimento do Programa do Governo Federal em parceria com o Governo Estadual para o novo Ensino Médio Profissional que será implantado na Escola nos próximos meses, com cursos técnicos em Nível Médio em diversas áreas como informática, por exemplo.

Apesar dessas mudanças significativas previstas para esta Unidade de Ensino, foi a única escola, dentre as que foram observadas, que apresentava mais dificuldades, sobretudo no que diz respeito aos equipamentos didático-pedagógicos, pois a escola atualmente só possui um kit multimídia, mas que estava quebrado há alguns meses. Além disso, a escola não possui laboratório de informática, apesar de possuir 20 computadores para o mesmo, a sala está ainda sendo construída e os computadores encontram-se guardados. Em face disso constatamos que os professores de Geografia trabalham exclusivamente com o livro didático.

Os professores dessa referida instituição, por ser da Rede Estadual, também receberam um notebook, mas quando indagados sobre a utilização do mesmo relataram que acabam utilizando-o mais em casa do que na escola.

Em face dessa análise do cenário educacional encontrados nas escolas campo de pesquisa, serão discutidos os resultados dos questionários aplicados com os mesmos.

#### **4 A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: Uma Proposta de Formação à Distância para uso das TICs nas Aulas de Geografia**

Neste item, são analisadas as respostas coletadas por meio dos questionários, que continham perguntas abertas e fechadas visando compreender como os professores de Geografia desenvolvem suas práticas pedagógicas no uso das TICs e quais suas necessidades de formações na modalidade à distância para uso das mesmas no contexto da sala de aula.

Os questionários foram aplicados com cinco docentes das três instituições de ensino selecionadas e que atuam especificamente no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) com a disciplina de Geografia. Ressalta-se que as três escolas se mostraram interessadas ao prestar as informações necessárias e se colocaram a disposição desta pesquisa.

Proceder-se-á a análise e interpretação dos dados tabulados descrevendo o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa, sua formação e atuação profissional, o uso das TICs nas suas práticas docentes.

Na formação profissional verificamos que dos cinco entrevistados, todos são Graduados em Nível de Licenciatura em Geografia. Com relação à última formação, um tinha apenas a Graduação (Licenciatura) como última formação e os demais todos tinham Pós-Graduação em nível de *latu sensu*.

Devido ao interesse da pesquisa em compreender o processo de formação continuada, voltada para a utilização das tecnologias no processo educativo, nas escolas públicas estaduais e municipais em Caraúbas questionamos os professores se consideram a formação continuada importante e todos ressaltaram a importância desse processo. Justificando essa idéia disseram que consideram as atividades de formação continuada importantes, tendo em vista possibilitar a atualização dos conhecimentos, tão necessários na atual conjuntura. No entanto, todos foram unânimes ao nos repassarem que nunca participaram de nenhum curso de formação visando prepará-los para utilizar adequadamente as TICs no âmbito de suas aulas. Em face disso, todos os professores entrevistados apresentam interesse em participar de uma formação continuada acerca do uso das TICs nas aulas de Geografia.

Quando questionados acerca da possibilidade de realizarem um curso de capacitação no uso das TICs na modalidade à distância, todos os professores demonstraram interesse, tendo inclusive dois dos entrevistados já participado de cursos nessa modalidade.

Com relação à utilização das TICs verificamos que todos os entrevistados utilizam computador com acesso a internet, mas esse uso é feito principalmente em casa, utilizando-o diariamente. Apenas um professor disse que utiliza o computador com internet na escola. Esses dados corroboram com as observações que realizamos nas escolas, onde verificamos que os professores não utilizam os laboratórios de informática das escolas que possui apesar de todas as escolas pesquisadas apresentarem computador com internet os professores não costumam utilizá-los nas aulas.

Esse dado quando confrontamos com a idade e o tempo de atuação dos professores entrevistados, verificamos que não há diferenciações, tendo vista que dos cinco professores, três são bem jovens com pouco mais de vinte anos e atuam há poucos anos (pouco mais de um ano) na docência do Ensino Fundamental; e dois têm mais de trinta anos de idade e já atuam há mais de dez anos na docência do Ensino Fundamental. Apesar dessa diferença significativa de idade e tempo de experiência na docência fica perceptível que a prática pedagógica é a homogênea, mesmo no grupo jovem, onde se poderia esperar um quadro diferenciado. Esse dado nos remete a alguns questionamentos, pois acreditávamos que entre os professores mais jovens encontraríamos práticas pedagógicas mais pautadas no uso dos recursos tecnológicos, o que não foi observado.

Parece-nos, que diante desse cenário, o uso das TICs no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem ainda é algo um pouco distante do contexto da prática pedagógica desses docentes, porque apesar da compreensão que expressam sobre a sua contribuição como recurso/suporte/apoio ao processo de ensino-aprendizagem, desconhecem como efetivamente utilizá-las na dinamização das aulas de Geografia.

Com base nos resultados dos questionários percebemos que a maioria dos educadores reconhece a importância das TICs no desenvolvimento do processo educacional, principalmente decorrente das mudanças velozes dos modelos e parâmetros tecnológicos na sociedade (CASTELLS, 2002), que (re)define a

importância da sua inserção nos espaços educacionais e nos processos formativos. No entanto, em face da ausência de uma formação que possibilite o domínio no uso das TICs como recurso dinamizador do fazer pedagógico, sua não utilização continuará sendo a realidade vivenciada no contexto da sala de aula.

Assim, fica perceptível que os professores de Geografia das escolas pesquisadas não dominam o uso das tecnologias educacionais, contribuindo assim para a não utilização das mesmas no âmbito do processo ensino-aprendizagem, o que reforça a necessidade de uma formação que preencha essa lacuna, promovendo conhecimento e treinamento na área das TICs e sua utilização dentro das escolas.

Assim é imprescindível a realização de um curso de capacitação para o uso pedagógico das TICs no contexto das aulas de Geografia, na modalidade à distância, conforme ficha técnica que será apresentada a seguir.

#### **4.1 FICHA TÉCNICA DE CURSO À DISTÂNCIA**

Para implementação do curso, conforme projeto apresentado, a através da Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte, o curso terá como espaço físico de funcionamento o Pólo da Universidade Aberta do Brasil (Pólo Sertão das Caraubeiras) instalado na cidade de Caraúbas (RN) desde julho de 2007. O pólo funciona na Escola Municipal Josué de Oliveira, numa área anexa a mesma a escola, e já desenvolve 04 (quatro) cursos através do Instituto de Educação Federal do RN, sendo três cursos de especialização e um de graduação. No tocante as suas características infra-estruturais serão analisadas na tabela proposta a seguir:

### **1 IDENTIFICAÇÃO**

#### **1.1 Nome do Curso**

- Curso de Capacitação para uso das TIC's na Sala de Aula para professores de Geografia.

## 1.2 Público-alvo

Profissionais da educação de escolas públicas que atuam diretamente ou indiretamente com a prática educacional da escola, compreendendo:

- ✓ Professores que atuam na educação básica com formação mínima em nível médio;
- ✓ Profissionais da educação responsáveis por Gestão escolar, Coordenação Pedagógica, Formação de Professores e Avaliação Educacional.

## 1.3 Forma de divulgação do Curso

### **Através dos meios de divulgação eletrônicos:**

- Sites institucionais como:
  - Governo do Estado do Rio Grande do Norte Secretaria de Estado Educação ([www.rn.gov.br](http://www.rn.gov.br));
  - Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) ([www.rn.gov.br/seec](http://www.rn.gov.br/seec));
  - 13ª DIREC (www.diredemacao.blogspot.com);
  - Através dos Blogs das Escolas da Rede Estadual e Municipal de Ensino de Caraúbas;

### **Através de outros meios de comunicação:**

- Programas de rádio;
- Distribuição de Panfletos e cartazes nas escolas Estaduais e Municipais de Caraúbas;

## 1.4 Instituição Executora

### **Nome da Unidade Executora**

- Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC/RN
- 13ª Diretoria Regional de Educação (DIREC).

### **Dados de contato**

- **Endereço:** Rua: Nossa Senhora da Conceição, 35 - Centro. CEP.59.100-000
- **Telefone:** (84) 3333-2182

## 1.5 Coordenação

- **Coordenador:** Professor de Geografia com experiência na área de Atuação Pedagógica – Especialista em EaD;
- **Vice-coordenador ou coordenador de tutoria:** Professor de Geografia com experiência de mais de um ano em sala de aula;

#### **1.6 Local de Realização do Curso**

- **Local:** Escola Municipal Josué de Oliveira
- **Endereço:** Rua Alfredo Alves de Azevedo, Bairro Sebastião Maltêz, S/N, CEP: 59780-000

#### **1.7 Período de Funcionamento do Curso**

- **Data de início:** 04 de Junho de 2012
- **Data de término:** 15 de Dezembro de 2012
- **Duração do Curso:** 6 meses

#### **1.8 Número de vagas:** 30 vagas

- **Número de turmas:** 01 turma

#### **1.9 Inscrição, Seleção e Matrícula**

- **Cronograma de Inscrição:**
- **Seleção:** 07/05/2012 a 18/05/2012
  - **Matrícula:** 28/05/2012 a 31/05/2012
- **Forma de Inscrição:**
- Preenchimento e envio da ficha de inscrição disponibilizada no site da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) e enviada para os emails das Escolas Estaduais e Municipais de Caraúbas;
- **Crítérios de Seleção:**
- 1 – Estar atuando no exercício docente na disciplina de Geografia nas escolas Estaduais e Municipais de Caraúbas;
  - 2 – Preencher a ficha de inscrição e escrever breve carta de justificativa de participação no curso e encaminhar dentro do prazo previsto ao setor especificado no item 1.9.

3 - Aceitar tácita ou explicitamente as normas estabelecidas neste documento.

- **Procedimentos de matrícula:**

- Preencher a ficha de inscrição com o código INEP da escola
- Levar uma foto 3x4;
- Deverá também solicitar uma carta ao diretor da Escola a que se encontra vinculado. Nesta carta, o diretor precisa informar o vínculo do professor com a escola e concordar que o mesmo realize o curso.
- Esses documentos (ficha e cartas) devem ser entregues na Coordenação do Curso Localizado no Pólo UAB "Sertão das Caraubeiras".

#### **1.10 Grade curricular**

- **1º módulo:** Ciência, Tecnologia e Sociedade;
- **2º módulo:** O uso das TIC's nas aulas de Geografia
- **3º módulo:** O Laboratório de Informática numa perspectiva de ensino da Geografia;
- **4º Módulo:** Mídias e Programas: Como utilizá-las numa perspectiva de propostas educacionais inovadoras?
- **5º Módulo:** Projeto de Ensino de Geografia apoiado nas Tecnologias Educacionais numa perspectiva interdisciplinar.

#### **1.11 Cronogramas:**

- **Trâmite do projeto para aprovação pela Instituição:** janeiro a fevereiro de 2012;
- **Cronograma do processo de capacitação das equipes:** abril de 2012;
- **Cronograma do processo de produção de material didático:** março a abril de 2012;
- **Cronograma do processo de seleção de tutores:** março de 2012;
- **Cronograma do processo de seleção de alunos:** maio de 2012
- **Cronograma do Curso:** Junho a dezembro de 2012.

#### **1.12 Sistema de Avaliação**

- **Freqüência:**
- Ter freqüência de 75% nos encontros presenciais;

- **Notas e Médias Para Aprovação:**

- Prova Presencial Contextualizada (PP);
- Medida de desempenho nas atividades das disciplinas (MD);
- Considerar-se-á aprovado o estudante que, atendidas as exigências de frequência nos encontros presenciais e de realização das atividades programáticas, obtenha Média Final igual ou superior a (6,0) em cada componente curricular.

- **Recuperação de Estudos:**

- Ao término de cada disciplina será realizada a prova de recuperação para aqueles alunos que não atingiram a média requisitada (6,0);

### **1.13 Critérios Para Obtenção de Certificados:**

- Ter frequência de 75% nos encontros presenciais;
- Participação efetiva nas atividades à distância;
- Aproveitamento satisfatório no desenvolvimento das atividades propostas no âmbito do curso;
- Entrega do trabalho de conclusão do curso.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico que é um produto histórico e social, resultante do trabalho humano e de sua interação com a natureza. Nesse sentido a Geografia propicia entender o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem. Além de contribuir para que se compreenda como se estabelecem as relações locais com as universais, como o contexto mais próximo está contido em um contexto mais amplo e quais as possibilidades e implicações que essas dimensões possuem.

A observação, descrição, experimentação, analogia e síntese devem ser desenvolvidas para que o aluno possa aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios.

A Geografia busca analisar as imagens presentes no cotidiano, impressas e expressas nas paisagens e em suas representações numa reflexão direta e imediata

sobre o espaço geográfico. Assim, é preciso sair do áudio e texto para transitar pelas imagens, fotos, vídeos presentes na vida dos alunos que estão imersos em um mundo onde há uma elevadíssima densidade de informações, propiciadas pelas TICs.

Em face disso, as tecnologias da comunicação e informação representam a dinamicidade desse processo, por ser, sobretudo, motivador ao se integrar a um projeto pedagógico que promova um processo de aprendizagem significativa, no qual o aluno é capaz de trabalhar tomando decisões e ao final apresentar um produto, fruto de um processo de construção e reconstrução de sua caminhada.

O processo de ensino-aprendizagem da Geografia utilizando as Tecnologias Educacionais como ambientes virtuais de aprendizagem e laboratório de informática procura produzir um meio capaz de auxiliar a compreensão e a especialização de elementos ou processos naturais do ser humano.

Nos dias de hoje é preciso formar indivíduos mais globais e críticos que tenham capacidade de interagir no meio em que vivem. Para isso, faz-se necessário iniciar uma nova perspectiva na escola que transcenda os conhecimentos sistematizados, no sentido de romper com a linearidade da aprendizagem. Para tal, é preciso se preocupar com a perspectiva cultural e gerar questionamentos nos alunos sobre o que fazer e pensar.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Capacitar professores e gestores em educação, para o uso das TICs como recurso pedagógico no âmbito das aulas de Geografia.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Difundir conhecimentos sobre acerca das novas tecnologias da informação e comunicação e a sua utilização no desempenho das atividades nas unidades escolares;
- Selecionar, com espírito crítico, instrumentos e ferramentas pertinentes ao desenvolvimento de uma proposta;
- Elaborar uma proposta que proporcione, aos professores, um novo processo de pesquisa e construção do conhecimento;

- Conhecer novos *softwares* / programas reconhecendo seu potencial, nível de interação e viabilidade de uso;
- Refletir sobre metodologias de trabalho que possibilitem aos alunos o desenvolvimento de competências como: levantamento, seleção e organização de informações;
- Fazer com que seus alunos cooperem / colaborem na construção do conhecimento através da relação com o outro e com as TICs.

## 4 - PROPOSTA METODOLÓGICA

### 4.1 Material didático

- **Mídia(s):** Computador e internet;
- **Guias e tutoriais a serem elaborados:**

### 4.2 Sistema de comunicação

- **Recursos tecnológicos e mídias:** computador e internet; Ambiente Virtual de aprendizagem (MOODLE);
- **Encontros presenciais - Quantos/quais:** os encontros presenciais serão realizados ao término de cada módulo, totalizando 05 encontros presenciais;
- **Local/locais de realização:** Laboratório de Informática Escola Municipal Josué de Oliveira.

### 4.3 Equipe

- **Nº. de professores-autores ou conteudistas:** 01 professor conteudista;
- **Nº. de professores responsáveis por Módulos/Unidades/Disciplinas:** 01 professor por módulo;
- **Nº. de tutores:** 01 tutor
- **Equipe técnico-administrativa (quantos e quais profissionais):** 01 secretário, 01 técnico em informática e 01 webdesigner.
- **Cursos/Oficinas/Reuniões para capacitação das equipes (quantos e quais):** Após a aprovação deste Projeto junto as Instâncias necessárias, será realizado um encontro com toda a equipe com o objetivo de socializar as informações e sedimentar a filosofia da proposta. Em seguida, serão programadas duas oficinas, uma em que estarão presentes tutores e professores e que almeja formar competência na gestão da proposta. A

oficina 2 será direcionada aos técnicos administrativos, com o mesmo objetivo da oficina 1, porém com enfoque diferenciado dentro das competências que possui este grupo de profissionais para a execução do projeto.

#### 4.4 Avaliação

- **Avaliação da aprendizagem**

- **Tipos de atividades:** A aprendizagem será avaliada de maneira contínua, através de proposições de fóruns, construção de textos colaborativos, glossários, entre outras possibilidades disponibilizadas no ambiente Moodle. Após a conclusão de cada módulo, será realizada uma avaliação presencial e individual.

- **Frequência**

- **Crerios para aprovaço:** ter nota referente a 70% de aproveitamento satisfatório no âmbito do processo avaliativo das disciplinas ministradas no âmbito do curso;
- **Crerios para obtenço de certificados:** elaboraço e apresentaço de um trabalho de conclusão do curso (TCC);
- **Crerios de reprovaço:** não realizar as atividades propostas;
- **Avaliaço do Curso:** O curso será avaliado em duas modalidades: a primeira contará com o preenchimento ao final de cada módulo, por parte dos cursistas, de um formulário em que estarão presentes questionamentos a respeito da efetividade da equipe no cumprimento de suas obrigaçoes previamente estabelecidas. A segunda modalidade de avaliaço será interna, presencial, com toda a equipe, momento em que serão discutidos os problemas que surgiram no decorrer do desenvolvimento do curso, assim como novas perspectivas e abordagens.
- **Avaliaço da Instituio:** A Instituio será avaliada pela equipe executora através de um questionário em que o questionado não seja identificado.

#### 4.5 Infra-estrutura

- **Espaços físicos:** Laboratório de Informática Escola Municipal Josué de Oliveira.
- **Mobiliário/equipamento:** Laboratório de informática da Escola

**4.6 Informações complementares:** Escolhemos trabalhar com uma turma pequena, para então consolidarmos a proposta e abrangermos todos os funcionários de secretaria de escolas públicas, da rede estadual de ensino, do estado do rio Grande do Norte.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Especialmente no âmbito escolar as TICs têm propiciado importantes mudanças na forma como professores e alunos relacionam-se com o conhecimento. Nesse cenário o professor não assume mais o papel de protagonista do processo ensino-aprendizagem, mas representa o elo que articula os saberes, fazendo com que o aluno relacione fatos e construa sua opinião através do senso crítico.

Na conjuntura atual marcada pelo meio técnico-científico-informacional, o conhecimento fica ao acesso de um “clique” das pessoas, no entanto, esse saber à disposição não terá utilidade se não soubermos como acessá-lo. Diante dessa realidade, faz-se cada vez mais necessária a busca por capacitações e aperfeiçoamentos para que nos apropriemos do mundo das tecnologias, conseqüentemente, para que o aprendizado através das TICs seja efetivo e traga bons resultados para o âmbito escolar. A conexão com os acontecimentos contribui muito para o aprendizado, pois através de um clique podemos saber o que acontece no mundo todo em fração de segundo.

No âmbito desse processo, a Geografia escolar também deve apropriar-se das TICs, para o desenvolvimento de aulas inovadoras, criativas, fazendo uso das mesmas no fazer pedagógico. Sabe-se que o sistema educacional do Brasil ainda deixa a desejar, pois nem toda escola dispõe de laboratórios de informática para facilitar o ensino-aprendizagem de professores e alunos.

Analisando especificamente o olhar central da pesquisa que se voltou para as práticas pedagógicas dos docentes no uso das TICs no âmbito do ensino de Geografia, evidenciamos que a maioria dos educadores pesquisados são usuários dessas tecnologias, mas no seu cotidiano, sobretudo, pessoal. Alguns dos educadores até fazem uso dessas ferramentas, mas para auxiliá-los no planejamento das aulas, no entanto, a maioria não as utiliza em sala de aula, como apoio no desenvolvimento do processo de ensinar e de aprender Geografia.

Constatamos, através do convívio diário com o contexto das escolas observadas, que estas possuem recursos tecnológicos, no entanto, estes não se faziam “presentes” no âmbito das aulas da maioria dos professores pelo fato de

desconhecerem seu efetivo uso pedagógico, com isso ficam “guardados” em salas e chegando ao extremo de equipamentos se danificarem por falta de uso.

Em face dessa conjuntura, é que percebemos a necessidade da capacitação docente para desenvolver novas competências quanto ao uso das TICs na sala de aulas, sobretudo, em saber utilizá-las adequadamente, tendo em vista que não basta somente levar esses equipamentos para sala para uma tradicional aula expositiva.

Uma formação para o uso das TICs, conforme proposto, seja desenvolvido na modalidade à distância, que por si, já estimularia a utilização das tecnologias digitais. E, além disso, a formação possibilitará que esse profissional aprenda a utilizá-las de modo a contribuir com os objetivos de aprendizagem, bem como decidir quais são as tecnologias mais adequadas em determinado momento e para um grupo específico de alunos.

Sabemos que além da formação, os governantes devem também fornecer melhorias infra-estruturais para as escolas, processo esse já em andamento na cidade de Caraúbas, mas ainda evidenciam-se algumas lacunas, sobretudo, porque algumas escolas ainda não possuem laboratórios de informática.

Acreditamos que se faz necessário que todas as escolas públicas tenham laboratórios de informática, além disso, que as salas de aula sejam equipadas com televisores, DVDs, sons, projetores para que a aprendizagem aconteça de forma positiva e satisfatória. Reconhecidamente o papel do docente é o de facilitador da aprendizagem, e se tivermos um ambiente que propicie esse processo de interatividade, as melhorias na educação, e, por conseguinte na qualidade do ensino estarão num horizonte mais próximo.

Vimos que no ambiente escolar, os professores apresentam-se bastante motivados em participar de uma formação, no uso das TICs, bem como se mostraram interessados de fazê-lo na modalidade EaD, por não requerer do mesmo a saída da sala de aula para tanto.

Desse modo necessita-se explorar o potencial das TICs para a construção de conhecimentos e focar no curso de formação continuada, proposto contribuindo assim para o seu uso na educação. Para tanto, atualizar-se, estar disponível para inovações, aberto a novas experiências, principalmente em relação ao uso das TICs,

que acreditam ser necessárias aos seus educandos, parece-nos evidentes nas respostas dos questionados

Desta forma justifica-se a necessidade de programas de formação docente que objetive o desencadeamento da análise do contexto mundial, da necessidade de ruptura paradigmática em relação ao processo educacional, da reflexão da própria ação enquanto docente e da potencialidade das TICs para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico a partir da construção coletiva do conhecimento e o aprimoramento da prática pedagógica docente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Novas tecnologias e formação de professores reflexivos. *In: Anais do IX ENDIPE* (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino). Águas de Lindóia, p.2-3, 1998.

\_\_\_\_\_; PRADO, M. E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 08/06/2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 17/05/2011.

\_\_\_\_\_. **Medida Provisória nº 213 de 10/09/2004 que institui o ProUni – Programa Universidade para Todos**. Disponível em: <[www.mec.gov.br/prouni](http://www.mec.gov.br/prouni)>. Acesso em 17/05/2011.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior (2006)**. INEP/MEC; IBGE/PNAD. Disponível em: <[www.edudatabrasil.inep.gov.br](http://www.edudatabrasil.inep.gov.br)>. Acesso em: 17/05/2011.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. v.1. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

COSTA, K. da S.; FARIA, G. G. **EAD – Sua Origem Histórica, Evolução e Atualidade Brasileira Face ao Paradigma da Educação Presencial**. Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf)>. Acesso em: 19/05/2011.

GARCIA ARETIO, L. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona, Ariel Educación, 2001.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2002 (Coleção Questões da Nossa Época: v. 77).

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 11/04/2011.

MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papyrus, 2000.

MOREIRA, M. M. **O Papel do Tutor Virtual na Educação a Distância.** Disponível em: <[http://www.et.cefetmg.br/galerias/arquivos\\_download/Dissertacoes/Mercia\\_Maria.pdf](http://www.et.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/Dissertacoes/Mercia_Maria.pdf)>. Acesso em: 16/05/2011.

NUNES, Ivônio Barros. **EAD: definição, características e evolução histórica.** Disponível em: <<http://www.aprofem.com.br/upload/EAD-artigo-definicao.pdf>>. Acesso em: 16/05/2011.

PRADO, M. E. B. B. 1999. **O uso do computador na formação do professor: um enfoque reflexivo da prática pedagógica. MEC/PROINFO, (Coleção Informática para mudança na Educação).** Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNlrev\\_Vianna.pdf](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNlrev_Vianna.pdf)>. Acesso em: 08/06/2011.

TÁVOLA A. **Educar em três tempos.** Disponível em: <http://www.ensinofernandomota.hpg.ig.com.br/arq-ref-out2003.htm>. Acesso em: 06/06/10

TORRES, P.; VIANNEY, J. **Os paradoxos do ensino superior a distância no Brasil.** Tubarão: Editora Unisul. 2003.

VALENTE, J. A. (Org.) **Computadores e Conhecimento: repensando a educação.** Campinas, SP: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.

\_\_\_\_\_. Educação e ensino de geografia: instrumento de dominação e/ou de libertação. (IN) CARLOS, A. F. A. **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO INICIAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Pró-Reitoria de Graduação

Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância

Especialização em EaD

Pesquisador : Jomara Dantas Pessoa

Orientação: Profa. Ms. *Ariana Chagas Gerzson Knoll*

*Esta pesquisa destina-se aos professores que ensinam nos anos finais Ensino Fundamental e nos três anos do Ensino Médio da rede pública Estadual da cidade de Caraúbas, estado do Rio Grande do Norte, que tem como proposta inicial a criação de um curso a distância sobre o uso das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação nas aulas de Geografia.*

Certo de contarmos com sua colaboração, agradecemos antecipadamente.

**1 – TÍTULO PROVISÓRIO DA PESQUISA:** O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (NTICs): possibilidades e desafios na formação docente na perspectiva da Educação a Distância.

**2 – DADOS DA ESCOLA:**

2.1 – Nome \_\_\_\_\_

2.2 – Endereço \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

2.3 – Grau de Ensino: Fundamental ( ) Médio ( ) Ambos ( )

2.4 – Dependência: Estadual ( ) Municipal ( )

### **3 – DADOS DO(A) PROFESSOR(A)**

3.1- Graduado em curso de licenciatura

( ) sim, em geografia      ( ) não      ( ) sim, em outro: \_\_\_\_\_

3.2 – Idade: 20 a 30 anos ( )    31 a 40 anos ( )    41 a 50 anos ( )    Mais de 50 anos ( )

3.3 – Sexo: Masculino ( )    Feminino ( )

3.4 – Tempo de docência no Ensino Fundamental: 1 a 5 anos ( )    6 a 10 anos ( )  
11 a 15 anos ( )    mais de 15 anos. ( )

3.5 – Fez pós-graduação

( ) sim, especificar:

( ) não, especificar o motivo

3.6 – Pretende fazer pós-graduação ( ) sim, especificar

( ) não

### **4. INFORMAÇÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA.**

4.1 – Considera importante a formação continuada ( ) sim ( ) não. Justifique.

4.2 – Você deseja participar de um curso sobre o uso das novas tecnologias da comunicação e informação nas aulas de geografia na escola?      Sim ( )  
Não ( )

4.3 – Já participou de algum curso a Distância (EaD)?

( ) sim, especificar

( ) não, quais os motivos

4.4 – Apresenta interesse em participar de formação continuada na modalidade a distância?

( ) sim, especificar qual:

( ) não, quais os motivos

4.5 – Aponte temáticas do seu interesse para cursos de atualização no uso das TIC'S voltadas às aulas de Geografia:

## 5. USO DAS TICs

5.1 – Você usa computador ( ) em casa ( ) na escola ( ) outros

5.2 – Você tem acesso a Internet? Sim ( ) Não ( )

5.3 – Você faz conexão com a Internet ( ) em casa ( ) na escola ( ) Lan house  
( ) outros

5.4 - Você usa e-mail ( ) diariamente ( ) 03 vezes por semana ( ) 01 vez por semana

5.5 – Quais tecnologias existem disponíveis na sua escola:

- |                      |                                    |
|----------------------|------------------------------------|
| ( ) quadro de giz    | ( ) computador                     |
| ( ) álbum seriado    | ( ) fitas de vídeo                 |
| ( ) cartaz           | ( ) fitas sonoras e cd             |
| ( ) fichário         | ( ) internet e suas ferramentas    |
| ( ) flanelógrafo     | ( ) rádio                          |
| ( ) gráficos         | ( ) slides                         |
| ( ) jogos            | ( ) televisão comercial            |
| ( ) jornal           | ( ) televisão educativa            |
| ( ) livros didáticos | ( ) transparência e retroprojektor |
| ( ) mapas e globo    | ( ) educação a distância           |
| ( ) murais           | ( ) peça teatral                   |
| ( ) quadro de pregas | ( ) sucata                         |
| ( ) textos           | ( ) outras : _____                 |

5.6 – Relacione algumas das tecnologias relacionados acima que você costuma utilizar em suas aulas.

5.7 – Dentre as tecnologias disponíveis na sua escola, existe alguma que você não utiliza? Justifique.

5.8 – Você acha que o uso das TIC's nas aulas contribuiria no processo ensino-aprendizagem de Geografia? Exemplifique situações didáticas que você considera que as TIC's contribuiriam para tanto.

5.9 – Quando pensa em nas tecnologias da comunicação e informação (TICs) o que você gostaria de ter em um curso de formação na modalidade a distância:

6 – Quanto tempo você teria disponível durante a semana para dedicar-se a sua formação continuada ( leituras, atividades de escrita e reflexivas, encontros presenciais e a distância, pesquisa etc..) ?

( ) 2 a 4 horas ( ) 4 a 6 horas ( ) 6 a 8 horas ( ) 10 a 12 horas ( ) mais de 12 horas

7 – Sugestões:

Ficamos muito gratos pelo seu apoio!

\_\_\_\_\_/RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## **ANEXOS**

**ANEXO A – OFÍCIO PARA A DIREÇÃO DAS ESCOLAS**



Universidade Federal do Paraná  
Pró-reitoria de Graduação  
Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância  
Especilaização em EaD

Curitiba (PR), de de 2011.

Senhor (a) Diretor (a)

Solicitamos a vossa senhoria a colaboração no sentido de conceder autorização para que nosso aluno Jomara Dantas Pessoa possa proceder junto a esta escola, a coleta de dados de sua pesquisa, intitulada “O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (NTICs): possibilidades e desafios na formação docente na perspectiva da Educação a Distância.”

Informamos que o termo de autorização se encontra em anexo.

---

Profa. Orientadora Ms. **Ariana Chagas Gerzson Knoll**

**ANEXO B - CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS PROFESSORES QUE PARTICIPARÃO DA ENTREVISTA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Pró-Reitoria de Graduação

Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância

Especialização em EaD

Pesquisadora :

Orientação: Profa. Ms. *Ariana Chagas Gerzson Knoll*

*Esta pesquisa destina-se aos professores que ensinam os anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública da cidade do Natal, estado do Rio Grande do Norte, que tem como proposta inicial a criação de um curso a distância sobre uso das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação nas aulas de Geografia.*

Certo de contarmos com sua colaboração, agradecemos antecipadamente.

Curitiba, (PR), de 2011.

Prezados professores,

Para a elaboração da nossa monografia, enfocando o ensino da Geografia no ensino fundamental, utilizando as representações cartográficas, em um curso na modalidade a distância (EaD), necessitamos de informações acerca de seu desempenho em sala de aula.

Sua colaboração será de grande relevância, pois dela dependerá o êxito da nossa pesquisa. Sua participação é voluntária. Sua identidade não será divulgada e o fato de você participar da pesquisa não lhe acarretará qualquer dano moral.

Acrescentamos, ainda, que as informações obtidas serão utilizadas unicamente no estudo da referida pesquisa.

---

Pesquisadora

---

Ms. **Ariana Chagas Gerzson Knoll** – Orientadora

## ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO



**Universidade Federal do Paraná**  
**Pró-reitoria de Graduação**  
**Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância**  
**Especilaização em EaD**

### TERMO DE CONSENTIMENTO

**Título provisório da Pesquisa:** O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: uma proposta de formação docente na modalidade de Ensino à Distância

**Aluno Pesquisador responsável:** Jomara Dantas Pessoa

**Professora-orientadora:** Ms. *Ariana Chagas Gerzson Knoll*

Eu, \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado (a) que estarei participando voluntariamente de um estudo de cunho acadêmico, que tem por objetivo \_\_\_\_\_ . Entendo que sou livre para recusar minha participação nesta pesquisa ou para desistir a qualquer momento, bastando para isso, informar minha decisão ao pesquisador.

Estou ciente de que a coleta de dados e os resultados gerais obtidos por meio desta pesquisa serão utilizados a fim de alcançar os objetivos deste trabalho, incluindo sua publicação na literatura científica especializada.

Como meu anonimato será preservado por questões éticas, confirmo estar sendo informado(a) por escrito dos objetivos deste estudo científico. Feito em duas vias, uma cópia deste termo de compromisso ficará com o pesquisador responsável e outra me será fornecida.

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Pesquisador Responsável

Maiores informações com: telefone: ( ) , e-mail: \_\_\_\_\_